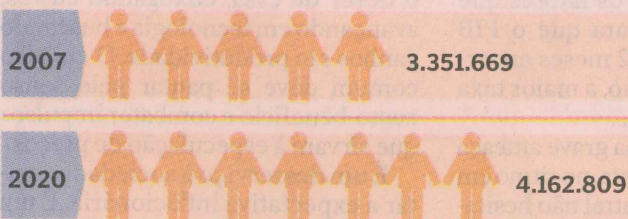


ESPÍRITO SANTO 2020

Mais gente vivendo melhor

População do Estado

Número de habitantes



Taxa de pobreza

% da população



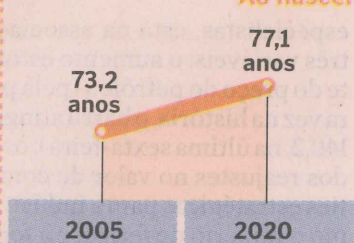
Escolaridade média

Anos de estudo População entre 25 e 34 anos



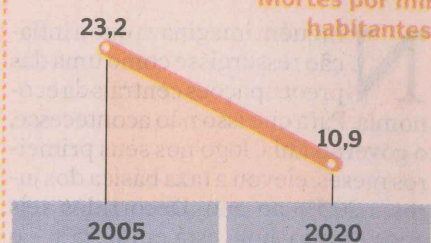
Expectativa de vida

Ao nascer



Taxa de mortalidade infantil

Mortes por mil habitantes



Fontes: IBGE, IJSN e Ipea

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Sobram lançamentos imobiliários. Mesmo assim, falta moradia

Até 2020, o Estado vai precisar de 827 mil novas moradias, mas vai suprir apenas 35% dessa demanda

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

80 anos

■ O maior desafio habitacional que o Espírito Santo tem pela frente é o déficit de moradias. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2005 mostra que são necessárias 125 mil novas unidades para pôr fim a cortiços e favelas, e atender ao crescimento populacional. De acordo com especialistas, passados três anos, esse número chegou à casa das 240 mil novas moradias.

O problema, que já é grave, pode piorar nos próximos 12 anos. Um estudo feito em todo país pela Fundação Getúlio

Vargas (FGV), o consultor imobiliário José Luiz Kfuri aponta que, até 2020, serão necessárias 827 mil novas moradias. "O problema é que só estão previstas 290 mil unidades até lá, o que supre apenas 35% da demanda prevista". O estudo também constatou que cerca de 70% dessas 827 mil unidades têm de atender a famílias, com renda de até dez salários mínimos.

Preocupada com o problema, a Secretaria Estadual de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb) vai encomendar, ainda em 2008, um diagnóstico sobre o déficit habitacional capixaba. "Queremos saber onde estão essas pessoas. Com o estudo, saberemos como atuar, quantas precisam receber auxílio do governo para adquirir sua casa, e quantas serão atendidas pelo setor privado", explicou o chefe da pasta, Paulo Ruy Carnelli. A secretaria ainda não tem o levantamento completo, mas já mapeou as famílias com mais di-

ficuldades. E, até 2011, deverão ser entregues 11 mil novas habitações em todo o Estado.

"Essas pessoas estão na parte mais baixa da pirâmide, algumas abaixo da linha de pobreza, por isso, estamos dando prioridade. Também foi criado um fundo para a habitação, cujo objetivo é operacionalizar qualquer investimento na área."

Em relação à demanda por moradias de quem ganha acima de cinco salários mínimos, o secretário acredita que o mercado imobiliário vá absorver. "Mas, caso isso não ocorra, o governo também está disposto a ajudar. Nosso objetivo é que até 2020 esse problema esteja sanado".

COMENTE NA WEB
Como você imagina que o Espírito Santo estará em 2020? Participe do fórum:
www.gazetaonline.com.br

"O FUTURO É PRÓSPERO"

Análise

ARISTÓTELES COSTA NETO
Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado

■ O Espírito Santo tem sido alvo do noticiário nacional, como o Estado com melhor desempenho, sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico, com crescimento, em diversos segmentos, acima da média nacional. Esse cenário explica o processo de evolução da indústria imobiliária local. Em 2002, contabilizávamos, aproximadamente, 8 mil unidades imobiliárias em produção. Em novembro de 2007, esse número passava de 19 mil: um índice próximo de 15% de crescimento anual. Nosso Estado tem um próspero futuro em virtude de investimentos privados relacionados à cadeia gás/petróleo, indústria siderúrgica e indústria de celulose, além dos investimentos públicos em infra-estrutura e saneamento. Assim, podemos pensar que o mercado continuará crescendo de forma sustentável.

Opção por morar perto do trabalho

É grande o número de empreendimentos de alto padrão em áreas abertas, em toda a Grande Vitória

■ O resgate do fenômeno da economia da proximidade mudará o perfil de moradores de alguns municípios da Grande Vitória. Ele faz com que as pessoas queiram morar perto do trabalho, das opções de lazer, e, busquem facilidade de acesso também a serviços, na tentativa de fugir do trânsito. "É a economia do burburinho, da proximidade", diz o arquiteto e secretário de Desenvolvimento da Cidade da Prefeitura de Vitória, Kleber Frizzera.

Assim, Maria Vitória, quando adulta, se trabalhar na Serra, poderá optar por morar lá, em um condomínio fechado de alto nível, como alguns dos que já estão sendo edificados no município. Na Grande Vitória, prefeituras vêm aumentar pedidos de licenciamento de obras, especialmente, de projetos de condomínios horizontais e verticais, nos ainda existentes espaços vazios com infra-estrutura. Só para o próximo ano, serão construídas 48 mil mora-

dias no Estado, a maioria na região metropolitana.

NOVO CENTRO

Engenheiro do Instituto Jones dos Santos Neves, José Carlos da Silva Oliveira diz que, na Serra, em oito anos, o forte processo de verticalização de construções, aliado a condomínios horizontais, já em curso, estará implantado. Ele identifica que haverá forte pressão sobre Guarapari, devido à expansão industrial de Anchieta, município vizinho que sediará uma grande usina siderúrgica, a CSV.

Tanto Oliveira quanto o secretário de Desenvolvimento Urbano de Vila Velha consideram que a natureza protegerá muitas áreas vazias do município, como a localizada na divisa com Guarapari, repleta de vegetação, lagoas e alagados. Mas, na região da Barra do Jucu, já há, pelo menos, três grandes construtoras interessadas em construir condomínios fechados. Em Cariacica, obras como a Rodovia Leste-Oeste, já afetam o mercado imobiliário. "Ninguém quer vender terreno, só comprar", diz o corretor Valdecir Torezani. O metro quadrado em Campo Grande, hoje, já custa até R\$ 1 mil.